SEGUNDA, 01 DE JUNHO

REQUISITOS DO REINO DE DEUS

*“Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.” (Mateus 5.20)*

Com Jesus chegou a nós o anuncio do Reino de Deus. João Batista, o precursor de Jesus, anunciou: “o Reino de Deus está próximo” (Mc 1.15), pois o Filho de Deus havia chegado ao mundo. Jesus anunciou que foi do agrado do Pai dar a pessoas humildes e pequenas o Seu Reino (Lc 12.32). Mas Jesus também disse que para entrar nesse Reino era preciso uma justiça superior àquela demonstrada pelos fariseus e mestres da lei. Do que Ele estava falando? Como podemos ser justos na medida exigida pelo Reino de Deus?

Em poucas palavras podemos considerar que Jesus estava falando que o Reino de Deus exige uma justiça maior que a justiça produzida e aceita pelo reino da religião. Na religiosidade há uma justiça também, mas ela é apenas exterior, ela se fundamenta no cumprimento de regras e preceitos simplesmente. Ela se importa pouco com o que mais importa. O Reino de Deus exige uma justiça que, além das ações, torna o coração agradável a Deus. Uma justiça cujo maior valor está no cuidado, respeito e amor ao próximo. Uma justiça que não podemos produzir, precisamos receber. Não é própria dos homens, é divina.

Por isso Jesus disse também que, para entrar no Reino de Deus, seria necessário nascer de novo (João 3.3). Precisamos ser “reinventados” de dentro para fora. Precisamos de uma reengenharia completa, a começar pelo coração. Precisamos de uma nova ficha: o passado precisa ser sepultado e tudo precisa começar de novo. Precisamos receber perdão, graça, misericórdia e amor, de tal qualidade e em tal quantidade que só encontraremos em Deus. A boa notícia é que Ele veio a nós, cheio de graça e de verdade, para nos dar tudo isso (Jo 1.14). Se o Reino de Deus lhe interessa, deixe que Deus faça de você uma nova pessoa.

*ucs*

TERÇA, 02 DE JUNHO

MUDANÇAS MAIS PROFUNDAS

*“Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não matarás’, e ‘quem matar estará sujeito a julgamento’. Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: ‘Racá’, será levado ao tribunal. E qualquer que disser: ‘Louco! ’, corre o risco de ir para o fogo do inferno.” (Mateus 5.21-22)*

O Reino de Deus endereça-se ao coração, ao que de mais interior e íntimo existe em nossas vidas. Não se tratam apenas de maneiras de agir, de coisas certas a serem feitas. Envolve também nossas intenções, nossas motivações, o que as pessoas não podem ver ou ficar sabendo apenas nos vendo exteriormente. Também não se trata apenas do que não fazemos, do que conseguimos evitar, mas inclui o que nos habita, nossos desejos e pensamentos. Neste texto Jesus nos chama a atenção para isso. O Reino de Deus produz mudanças mais profundas!

Aquilo que fora dito aos antigos agora era reinterpretado por Jesus, com quem chegou a nós o Reino de Deus. O julgamento era um risco apenas para quem matasse o seu próximo, o seu irmão. Agora não há mais espaço sequer para se tratar o irmão com desprezo. Não basta apenas deixa-lo viver, é preciso contribuir com sua vida, trata-lo com respeito. O termo “racá” tem o sentido de “imprestável”. Poderíamos considerar que as palavras de Jesus atingem de frente o tipo de sociedade que formamos, onde classificar as pessoas é o que de mais comum acontece. E por critérios completamente divergentes do Reino de Deus.

No Reino de Deus, que tem como mandamento supremo o amor a Deus e ao próximo, o que se ordena não é simplesmente evitar o mal, mas fazer o bem. Costumamos pensar que não devemos fazer com os outros o que não gostaríamos que fizessem conosco. Mas Jesus mandou que façamos com os outros o que gostaríamos que fizessem conosco. Não se trata do reino da omissão, mas da ação. Só está apto para este Reino quem é fortalecido pela vida do Rei e guiado por Seu Espírito. Uma experiência que nos muda, que nos faz novas pessoas. Vocês ouviram o que foi dito antes, mas agora o Reino de Deus chegou e é preciso mais, muito mais, que apenas não matar!

*ucs*

QUARTA, 03 DE JUNHO

A OFERTA E O IRMÃO

*"Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.” (Mateus 5.23-24)*

Quem é mais importante em nossa espiritualidade: a oferta ou o irmão? No Reino de Deus a oferta perde completamente o sentido se o irmão é desprezado e nenhum rito de culto tem mais valor que a comunhão entre irmãos. Os judeus aprendiam sobre seu dever de cultuar a Deus desde muito cedo. Seu culto acontecia sempre com o envolvimento de ofertas de vários tipos. Dois objetivos motivavam o ofertante: o perdão de Deus e a adoração a Deus. Ir ao lugar de culto e oferecer uma oferta era algo importante. Tudo mais deveria ficar em segundo plano - era o que haviam aprendido. Mas eles estavam errados. Tinham certeza de que estavam certos, mas estavam errados.

Errar em relação ao que agrada a Deus é muito fácil. Em questões de fé, é muito fácil estar errado pensando que se está certo. Por isso o Filho de Deus veio a nós, pois não sabemos o caminho. Ele não nos deu as direções, Ele nos chamou para segui-lo. Precisamos aprender a olhar a vida como Ele a olhou e aquilo que Ele valorizou deve ser o que nós devemos valorizar. O que Ele chamou de sagrado é o que devemos chamar de sagrado. Mas temos feito diferente. Nossa religiosidade tem suas próprias opiniões. É assim que coisas tomam o lugar de pessoas. Lugares e dias tornam-se intocáveis. Participar de uma igreja substitui o dever de se buscar um coração limpo e de se ter atitudes éticas.

No Reino de Deus o amor a Deus e ao próximo andam juntos, são inseparáveis. Nosso zelo nas ofertas e dízimos, nossa presença nos cultos, nosso envolvimento em obras da igreja não compensam nossa falta de amor, nem tampouco nossos conflitos relacionais não resolvidos. “Deixe sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão”. É mais fácil fazer as ofertas e esquecer o irmão, mas Jesus não concordou com essa perspectiva. Não podemos nutrir devoção a Deus se desprezamos o nosso irmão. Não podemos nem mesmo acreditar que amamos a Deus se não amamos ao nosso irmão. Que em nossa espiritualidade jamais a nossa oferta tenha mais valor para nós que o nosso irmão. Pois para Deus ela não terá.

*ucs*

QUINTA, 04 DE JUNHO

VOCÊ PODE MAIS QUE ISSO!

*“O Senhor diz: Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam só é feita de regras ensinadas por homens.” (Isaías 29.13)*

Este texto da profecia de Isaías é uma avaliação que Deus estava fazendo da espiritualidade dos hebreus (para não dizer um juízo); e as coisas não iam bem. Eles falavam orações e cantavam músicas, mas não viviam verdadeiramente sua fé. O coração deles não era agradável aos olhos de Deus. O que Deus falou com eles nos serve de parâmetro para que pensemos sobre nossa espiritualidade. Não basta irmos ao templo, estarmos ligados a uma igreja, lermos a Bíblia, realizarmos momentos devocionais, orarmos, ofertarmos... pois Deus olha o que há em nosso coração. É preciso mais que isso!

A fé cristã exige que nossos lábios e nosso coração estejam em sintonia. Não serve apenas sermos capazes de falar corretamente as verdades cristãs e dizer que acreditamos nelas! Não basta nos sairmos bem no cumprimento de regras humanas, fazendo o que as pessoas esperam de nós. A fé cristã é mais exigente, nos fala do Reino de Deus cujos parâmetros são bem elevados. Podemos dar conta das regras dos homens, mas da vida no Reino, somente se formos guiados pelo Espírito de Deus. Com Ele, pela graça de Cristo, podemos. E nossa espiritualidade será do tipo “vida no Reino” e não apenas “fé religiosa”.

A vida no Reino é diferente da fé religiosa. Na vida no Reino vivemos para Jesus e pelas regras. Dependemos dele em lugar de confiar em nós mesmos. O Espírito Santo nos ajuda, nos ensina e nos faz lembrar tudo que importa. Ele nos guia em toda verdade e sua obra em nós produz vida e mudanças. Ele nos livra da culpa e do desespero. Não sei o que lhe disseram sobre a vida cristã, mas ser cristão é viver no Reino de Deus e ouvir o “eu porém digo a vocês” de Jesus. É diariamente se encantar com o “vá e faça o mesmo” de Cristo e sentir-se tão amado ao ponto de não temer dizer “não” a si mesmo para atender ao “vinde após mim” do Mestre. Se Jesus não tivesse realizado tudo (“está consumado”), não poderíamos fazer nada! Mas agora podemos. Podemos tudo naquele que nos fortalece!

*ucs*

SEXTA, 05 DE JUNHO

NASCER DE NOVO

*“Em resposta, Jesus declarou: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.” (João 3.3)*

Nicodemos procurou Jesus em segredo e começou um diálogo fazendo um elogio: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele" (v.2). Aí Jesus interrompeu com a declaração do novo nascimento. Nicodemos não entendeu coisa alguma! Ele ficou chocado. Agora Jesus lhe parecia mais um lunático do que alguém falando da parte de Deus. Ele esperava que as palavras de Jesus fizessem sentido, mas não faziam! Palavras que combinassem com seus pressupostos sobre a vida, o céu, sobre Deus e a eternidade. Mas as de Jesus não combinavam. Jesus continuou falando e ele tentando entender, quando o que precisava era crer.

Como Nicodemos temos os nossos pressupostos e certezas. Acreditamos que descobrimos “leis espirituais” que explicam o funcionamento da vida e as ações de Deus. Queremos sempre dominar o princípio que produz resultados. Gostamos de estar no controle! Mas aí vem Jesus e diz: “Você tem que nascer de novo! As coisas não são como você pensa. Os pensamentos do Pai são altos demais para você!” Do que Ele está falando? Do escândalo do Evangelho. De acreditarmos em coisas constrangedoras como o perdão de pecados pela fé em Cristo. Aquele tipo de coisa que leva alguns a dizerem “Ah! Então o cara matou, roubou, adulterou e depois se arrepende e crê em Jesus e tudo fica bem?!” E a gente não tem outra coisa a dizer senão “é isso mesmo!”.

Sabemos que “é isso mesmo”, mas que também é muito mais que isso! A pessoa se arrepende, crê, é perdoada e entregue ao Espírito Santo. Então um parto começa e uma nova pessoa vai nascer para dentro de um novo Reino, para aprender a amar a Deus e ao próximo. Chega de tentar cumprir as regras que ela sabe que não consegue. É hora de algo maior: aprender a amar com o próprio Deus! Nicodemos não entende nada! Mas quem entenderia?! Ninguém pode entender, mas todos podem crer e nascer de novo. Podemos ganhar olhos que veem o que ninguém vê, ouvidos que ouvem o que ninguém ouve e mente que entende o inexplicável. Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. Mas todos podem nascer de novo, pois é Deus quem faz isso em cada um. Basta crer e então vemos o Reino de Deus.

*ucs*

SÁBADO, 06 DE JUNHO

FILHOS DA MISERICÓRDIA

*"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Aquele que teve misericórdia dele, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: Vá e faça o mesmo.” (Lucas 10.36-37)*

Certa vez eu e Angela estávamos viajando com um casal amigo e em determinada cidade tivemos que comprar bilhetes para irmos de trem do aeroporto ao nosso hotel. Eu e meu amigo estávamos numa fila com muitas pessoas, enquanto nossas esposas aguardavam. Havia muitos orientais na fila e todos muito bem vestidos. Elas então começaram a brincar: “Olha, os filhos do dono da Sony! E ali os filhos do dono da Toyota!” E então chegaram em nós. Meio amarrotados da viagem e vestidos em nossa “riqueza”: “E ali estão os filhos de Deus!” Brincadeiras a parte poderíamos dizer que a simplicidade e a humildade são marcas dos filhos de Deus. O que, certamente, envolve muito mais que apenas a aparência e as roupas. Envolve muitas outras marcas!

Marcas como a misericórdia e a compaixão. Os filhos de Deus são misericordiosos e compassivos. Eles aprendem isso diariamente com o Pai celestial. O texto de hoje vem de um dos momentos mais marcantes do ensino de Jesus, numa conversa que teve com um perito da Lei. Diante do dever de amar o próximo, o homem, tentando justificar-se, indagou sobre quem seria seu “próximo”. Então Jesus lhe contou a parábola do samaritano e, ao terminar, mostrou que o sentido do mandamento é “ame o outro como um próximo” e não “ame o outro se ele lhe for próximo”. E tomando como exemplo a atitude do samaritano disse: vá e faça o mesmo.

Quem são os filhos de Deus? Amanhã teremos muitos cultos na cidade, afinal, é domingo. Alguns estão acontecendo hoje para os sabáticos. Os templos estarão cheios de pessoas que cantarão sobre Deus, amor, céu... Alguns vão ensinar na Escola Bíblica e haverá pregações. Mas, e depois quando terminar o domingo, o que os filhos de Deus farão? Onde estarão? Como serão reconhecidos? O Reino de Deus não está nos templos e jamais estará. Exige mais que cultos ou missas. Ele se manifesta quando pecadores perdoados agem com amor. Agem como Deus.

*ucs*

DOMINGO, 07 DE JUNHO

SEGUIR A JESUS

*“Jesus dizia a todos: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a vida por minha causa, este a salvará.” (Lucas 9.23-24)*

Somos chamados a ser seguidores de Jesus mas, desde o início, que fique claro: isso exigirá que não sejamos seguidores de nós mesmos! Este é o preço. Um aspecto deste preço é o fato de que terei desejos aos quais precisarei negar. Não poderei viver ao sabor de minhas próprias inclinações, sempre atendendo aos pedidos de minha própria alma. Outro aspecto é que precisarei confiar nas coisas que Jesus disse, ainda que não me pareçam razoáveis. Perdoar, amar, descansar, servir... são verbos presentes em seus ensinos. O problema é o modo como Ele os usa.

De acordo com Jesus devo perdoar incansavelmente, não apenas pessoas diferentes, mas a mesma pessoa, todas as vezes que ela me pedir perdão. Isso não é razoável. Devo amar pessoas que não me amam e nem se importam comigo. Ele dá a entender que devo amar até aquelas que gostariam que eu me desse mal. Isso não me parece razoável. Ele ensinou com seu próprio jeito de viver que não devo viver ansioso, mas descansar, confiando no cuidado do Pai Celeste, que cuida das aves do céus e das flores do campo. Disse explicitamente que devo servir, escolher o lugar mais humilde que esteja disponível e não o de maior honra. Bonito mas, convenhamos, oposto ao que normalmente fazemos. É preciso um milagre!

Mas ele já aconteceu! O Filho de Deus o Rei dos reis e Senhor dos senhores virou gente e habitou entre nós. Entre nós Ele fez tudo que nos pede que façamos! Ele inaugurou o caminho e nos chamou: venham comigo. Diante de nossas limitações Ele disse: meu poder se aperfeiçoa em sua fraqueza! Diante de nossas feridas disse: minha graça é o bastante! E na cruz declarou: está consumado! Agora precisamos crer. Crer é levar a sério o que Ele fez e disse a nós. Ele nos deu o Espírito Santo que é nosso ajudador. Não estaremos jamais sozinhos. Pode até ser difícil, mas tem tudo para dar certo! Em minha e em sua vida! Na vida de todo e qualquer um que escolher seguir com Ele!

*ucs*

SEGUNDA, 08 DE JUNHO

CHEGA DE MEDO

*“Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino.”*

*(Lucas 12.32)*

O que nossos temores fazem conosco? Melhor: o que eles fazem de nós? Os piores temores são aqueles que vêm de dentro. O temor de não ser bom o bastante, de não ter o bastante, de não saber o bastante... Num mundo que cobra tanta suficiência, os temores se multiplicam. Não somos respeitados e nem valorizados pelo que somos, é preciso ter, impressionar, aparentar. É preciso fingir que somos maiores e mais poderosos. Não podemos ser nós mesmos num mundo que valoriza a farsa. Mas Deus nos amou e nos deu o Seu Reino! E isso muda tudo!

Em Lucas 12 Jesus fala do cuidado do Pai, que sabe de nossas necessidades e temores. Ele pede que olhemos os lírios e os pássaros e confiemos no cuidado de Deus. Ele diz que devemos escolher o Reino de Deus como nossa maior prioridade e confiarmos, pois seremos supridos de tudo mais, conforme a bondade do Pai. E então diz: não tenham medo porque agradou ao Pai fazer de vocês participantes do Reino que é dele! O Reino de Deus é o Reino do ser. Nesse Reino somos livres para sermos nós mesmos, na presença de Deus. Descobrimos o quanto valemos. Não pelas coisas que podemos comprar, mas pelo amor que recebemos incondicionalmente. E isso realmente muda tudo!

Sem o Reino de Deus viveremos em temor. Viveremos ansiosos, lutando e tentando conquistar coisas, colocando nelas nossas esperanças, tentando provar o nosso valor. Só no Reino de Deus é que desfrutaremos vida de verdade. O Reino de Deus é o próprio Deus que se dá a nós. É pertencimento inegociável, perdão irrevogável e amor incondicional. Não o teremos se tentarmos conquista-lo, como fazemos com as coisas no reino dos homens. Ele é uma dádiva. Não viveremos nele se pretendermos merece-lo. Ele é dado a quem não merece, por graça e misericórdia. Foi do agrado do Pai fazer assim. Por que continuar com medo?

*ucs*

TERÇA, 09 DE JUNHO

PARA VENCER COMO JESUS

*“Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: Este é o meu Filho amado, em quem me agrado.” (Mateus 3.16-17)*

Jesus nos advertiu sobre aflições como algo certo em nossa existência neste mundo. Precisaremos enfrentar o que preferiríamos não ter que enfrentar, estejamos ou não prontos. São as provas. Algumas virão por nossa falta de cuidado e sabedoria, outras, independente de quanto cuidado e sabedoria possamos ter tido. Merecidas ou não, as aflições nos alcançam. Jesus venceu o mundo com suas pressões e aflições. Neste texto encontramos três aspectos de sua vida que, presentes na nossa, nos capacitarão a vencer como Ele venceu.

Jesus foi batizado, embora não precisasse ser. O batismo era símbolo do arrependimento que, no caso de Cristo, era desnecessário. Mas, para fazer a vontade do Pai e cumprir toda a Escritura, foi a João para ser batizado. A obediência ao Pai é o primeiro aspecto. Em seguida houve uma manifestação visível do Espírito Santo pousando como uma pomba sobre Ele. O revestimento do Espírito Santo é o segundo aspecto. Por fim uma voz foi ouvida: Este é o meu Filho amado. Sua identidade é o terceiro aspecto. Ele não era nada aos olhos dos homens, das autoridades judaicas e romanas, mas dependeu do que achavam dele. Viveu como Filho de Deus e jamais se sentiu ameaçado por poderes humanos, malignos ou aflições da vida.

Jesus veio a nós porque Deus nos amou. Ele nos trouxe o Reino de Deus e nos incluiu nele. Devemos viver como filhos desse Reino. Ele fez tudo e, como Ele mesmo disse: está consumado! Nosso real problema não são as aflições, mas o fato de pretendermos superá-las de nosso próprio jeito e não como Jesus! Venceremos as lutas na medida em que aprendermos a fazer a vontade de Deus, formos guiados pelo Espírito Santo e vivermos como filhos de Deus (e não como usuários de Seu poder). Jesus disse: Tenham ânimo; eu venci o mundo. Para vencermos como Jesus devemos viver como Jesus.

*ucs*

QUARTA, 10 DE JUNHO

COMO JESUS

*“Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.” (Mateus 4.1)*

Este é um texto singular. A vida de Jesus cumpriu completamente o propósito de Deus em seu plano de salvar a humanidade. A tentação no deserto estava no roteiro. Passar pela prova do deserto foi algo promovido pela soberania de Deus. Jesus foi levado lá para isso – ser tentado. Não é o nosso caso. Nossas provações e tentações não são um projeto de Deus como foi o caso de Jesus. Por isso Tiago diz: “Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte.” (Tg 1.14-15)

O próprio Deus falou a Cain quando ele estava cheio de ódio por seu irmão Abel: “Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo". (Gn 4.6-7) Podemos considerar a possibilidade de uma prova promovida por Deus para alguém, mas em relação às provas que enfrentamos cotidianamente, elas resultam de nossa natureza, de nossas relações injustas, do tipo de sociedade que formamos. A maldade de cada um afeta a si mesmo e ao outro e produz tentações e provas. Além disso, há o trabalho constante do diabo, que Jesus chama de “ladrão”, cujo propósito é matar, roubar e destruir (Jo 10.10). A Bíblia o chama de “tentador”.

A origem da tentação de Jesus pode ser diferente da nossa, mas se queremos ser vencedores nas provas da vida precisamos enfrenta-las como Ele enfrentou. Devemos começar o dia decididos a priorizar a vontade de Deus, como Jesus. Devemos buscar diariamente o revestimento do Espírito Santo, como Jesus. Devemos manter em nossa mente a certeza de quem somos – filhos de Deus – como Jesus. Deus nos amou e Jesus cumpriu tudo em nosso lugar – está consumado! Por isso podemos viver como Ele viveu – em comunhão com o Pai. Afinal, superar as tentações e provas não é algo que melhora o dia de Deus. Melhora o nosso!

*ucs*

QUINTA, 11 DE JUNHO

NECESSIDADES FÍSICAS

*“O tentador aproximou-se dele e disse: Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães. Jesus respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (Mateus 4.3-4)*

O tentador aproximou-se de Jesus... há alguma razão para acreditarmos que ele manteria distância de nós? Claro que não. Não estamos livres de suas aproximações. Jesus avisou a Pedro que satanás estava pretendendo esmaga-lo (Lc 22.31). Pedro demorou um pouco mas acabou concordando e escreveu depois para alertar os cristãos: “Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.” (1Pd 5.8) O diabo aproximou-se de Jesus e o tentou a partir de suas necessidades físicas. Ele faz o mesmo conosco.

Jesus estava com fome e o tentador queria que essa necessidade governasse completamente aquele momento de Sua vida. Queria que assumisse o status de prioridade máxima e que Jesus se satisfizesse sob sua (do diabo) orientação! Jesus declarou que satisfazer-se não é tudo e que nenhuma satisfação supre de fato a vida se for realizada à parte de Deus, ignorando-se a vontade de Deus. Jesus citou o texto de Deuteronômio 8.3. Podemos ser levados a concluir que o segredo da vitória está em conhecermos textos bíblicos e memoriza-los. Isso é simplificar além do razoável. O segredo para perceber e vencer tentações está em confiarmos no amor de Deus por nós! Antes de ser tentado Jesus ouviu: “este é o meu Filho amado” (Mt 3.17).

Deus nos ama. Ele não é um sádico que nos dá necessidades e desejos apenas para nos proibir de satisfaze-los. Deus é nosso Pai amoroso que procura nos fazer entender que não seremos felizes se acreditarmos que o caminho da felicidade é a satisfação de nossas necessidades e desejos como um fim em si mesma. Temos duas necessidades essenciais que não se manifestam como desejos ardentes: a de sermos amados e a de vivermos retamente. Por isso muitos as ignoram! Por outro lado, temos muitos desejos ardentes que não são de fato necessidades, mas apenas uma deformação delas. Satisfaze-los nunca nos satisfará, mas o tentador diz que é tudo que precisamos. Deus nos ama e nos convida a confiar nele para que Ele nos dê direção. O pão é necessário, mas nossa fome vai muito além dele! Tenhamos cuidado. O tentador está sempre se aproximando para dizer o contrário.

*ucs*

SEXTA, 12 JUNHO

SÁBADO, 13 DE JUNHO

ESPIRITUALIDADE CORROMPIDA

*“Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra. Jesus lhe respondeu: Também está escrito: Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus.” (Mateus 4.5-7)*

Nós cristãos acreditamos em Deus e uma das ideias centrais de nossa fé é que sejamos submissos a Ele. Mas nas entrelinhas, ou até em mais que isso, o que queremos é o mesmo que todo mundo: queremos ser deuses! Queremos um Deus que seja nosso servo, que corresponda às nossas expectativas e não nos decepcione. E o tentador está aí para nos ajudar nisso e dar dicas. Ele oferece-nos sua consultoria para que, em lugar de submissão, sejamos movidos por interesses e entendamos a fé como um poder que move Deus. E então, em lugar de submissão nossa fé terá o caráter de manipulação – faremos de tudo (orar, jejuar, ofertar, etc.) para que Deus nos dê o que queremos.

É esse o campo da prova numero dois que Jesus enfrentou no deserto. No Salmo 91.11 há uma profecia sobre o Messias que ressalta a proteção do Pai. O diabo a coloca nos seguintes termos: “se você é o Filho de Deus, então isso tem que valer para você.” Mas Jesus não viveu apegado a Seus direitos (e Ele os tinha!), mas abriu mão deles e submeteu-se completamente à vontade do Pai. Esse é o caminho da fé que Cristo nos legou. Ele definitivamente calçou as sandálias de servo, diante de Deus e das pessoas. No momento mais agudo orou entregando-se à vontade do Pai e não agarrando-se à Sua. E nossa fé? De que tipo é?

Não devemos fazer da oração uma simples relação de troca, motivada pelo interesse em benefícios. Não devemos cair na armadilha de pensar que a chave de receber bênçãos é a fé inabalável. A chave da relação com Deus é Jesus. O sentido da oração está na comunhão e não no benefício. Devemos aprender a nos satisfazer em saber que somos amados por Deus e perdoados em Cristo. A grandeza da fé está em quanto ouvimos e nos submetemos a Deus e não no quanto Ele nos ouve e nos atende. Precisamos do revestimento do Espírito Santo para sermos guiados na verdade sobre a fé e a vida com Deus, do contrário viveremos uma espiritualidade corrompida. E seremos uma antítese daquilo que dizemos ser: servos de Deus!

*ucs*

DOMINGO, 14 DE JUNHO

LIBERDADE E ESCRAVIDÃO

*“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.” (Gálatas 5.1)*

A carta Aos Gálatas é um tratado sobre a essência do Evangelho de Cristo. Paulo ensina que a vida cristã é uma dádiva e não uma conquista. Tem a ver com o que Cristo fez por nós e não com o que nós conseguimos fazer para Deus. Não se trata de merecer, mas de crer nos méritos de Jesus. Pelo plano amoroso de Deus o Seu Reino nos é dado por meio de Cristo e então nos habita. Paulo diz então que somos libertados e levados a uma relação de amor com Deus, em que somos adotados como filhos e recebemos o Espírito Santo e por meio dele desfrutamos intimidade com Deus, chamando-o de Aba – paizinho!

Somos habitados pelo Reino de Deus, mas somos habitantes do reino dos homens, o mundo que jaz no maligno. O mundo onde temos aflições, em que o espírito está pronto mas a carne é fraca. Em que o Diabo, nosso adversário, por causa de Cristo, está atento para aproveitar cada oportunidade de nos fazer cair, nos afastar do propósito de Deus e nos levar a viver em contradição a Cristo. Ou seja, mesmo dizendo que o seguimos vamos fazendo escolhas que nos levam em direção oposta à dEle. Em certo sentido, vivemos diariamente entre a liberdade e escravidão. Cristo já nos libertou mas ainda podemos voltar à escravidão.

Isto acontece quando nos tornamos guardadores de regras e achamos que isso nos torna melhores que outros ou mais merecedores diante de Deus. Mas também acontece quando transformamos a liberdade em libertinagem. Quando apenas dizemos “sim” a nós mesmos, ignorando que Jesus disse que seria impossível segui-lo sem dizer “não”. Pois seguir a Cristo é ocupar-se da vontade do Pai, como Ele fez. É escolher servir, como Ele. É buscar primeiro o Reino que nos habita e não as recompensas do reino em que habitamos. O desafio dessa jornada é que, em princípio, a escravidão pode parecer liberdade e a liberdade, escravidão. Mas, no final, tudo se esclarecerá!

*ucs*

SEGUNDA, 15 DE JUNHO

O DEUS QUE VEM A NÓS PARA FICAR

*“Nele, quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.” (Efésios 1.13-14)*

A fé cristã nos convida a uma existência cristã. Isso é mais, muito mais que apenas uma prática religiosa, ainda que seja uma religião cristã. Uma religião cristã não faz de uma pessoa um cristão, embora um cristão possa praticar uma religião cristã. Bem, o que quero salientar é que as implicações da fé cristã são profundas, promove transformações definitivas em nossa vida, tudo isso por uma simples razão: Deus vem morar na nossa vida!

O termo que Paulo usa é “vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa”. O Espírito Santo é o próprio Deus. Pela fé em Cristo vamos a Deus (“Ninguém vem ao Pai a não ser por mim” Jo 14.6) e também Deus vem a nós. E vem para ficar! Envolvidos por sua presença experimentaremos ou satisfação ou incômodo. O Espírito Santo nos influenciará para que vivamos e sejamos para o louvor da glória de Deus, ou seja, para que vivamos de maneira agradável a Deus, que honre a Deus. Na medida em que obedecemos à sua influência experimentamos plenitude de vida, satisfação. O fruto do Espírito (Gl 5.22)

Mas se resistimos, desobedecendo, recusando-nos a dizer “não” a nós mesmos nas questões em que o Espírito Santo nos faz entender que o “não” é necessário, experimentamos incômodo. Um sentimento de pobreza e tristeza podem nos habitar. Isso acontece não porque Deus esteja nos punindo mas porque o Espírito Santo torna imperativo que a verdade se estabeleça em nossa vida. E a verdade da contradição de Deus na vida humana é pobreza e tristeza, entre outras coisas. Por isso, como cristãos, abracemos a nova vida que já ganhamos com a presença do Espírito Santos em nós. Que a Ele esteja submissa toda nossa mente(razão), todo nosso coração(sentimentos) e todo nosso fígado(ímpetos)!

*ucs*

TERÇA, 16 DE JUNHO

A EXPERIÊNCIA CRISTÃ

*“Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas [evangelho] de Deus. O tempo é chegado, dizia ele. O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Marcos 1.14-15)*

Há três coisas muito importantes na experiência de fé cristã. Elas aparecem nessa apresentação que Marcos faz do ministério de Jesus em seu evangelho: o tempo, a percepção do Reino e a dupla resposta humana à manifestação divina: arrependimento e fé. O tempo é muito importante na fé cristã. As Escrituras nos advertem a não endurecer o coração diante da oportunidade de nos submeter a Deus. “Hoje, se vocês ouvirem a sua voz [de Deus], não endureçam o coração” (Hb 3.7-8). Nossa resistência a Deus sempre cobrará seu preço e, seja lá o que acreditávamos ganhar com isso, perceberemos, por fim, que perdemos. Por falta de atitudes, a semente em nós semeada por ser roubada, como ensina a parábola do semeador.

A percepção do Reino de Deus refere-se à benção de compreendermos que Deus veio a nós, que entrou em nossa história e que nos convida à comunhão. Comunhão só é possível quando nos relacionamos por amor, e não por interesse. Deus nos amou e aproximou-se em Cristo. O Reino de Deus está agora próximo, tornou-se acessível a pecadores. A porta está aberta! Jesus é a realização de tudo isso. A vida cristã não é a prática de uma religião, mas a experiência de ser habitado pelo Reino de Deus, estar comprometido com ele e viver influenciado por seus princípios e valores. Sob o governo de Deus na pessoa de Jesus Cristo de Nazaré, tudo se faz novo!

O arrependimento e fé são a resposta indispensável à manifestação de Deus, à proximidade do Reino. São sempre necessários, por toda nossa jornada como seguidores de Cristo. É assim que o Reino de Deus vai nos habitando e nos redefinindo como pessoas, na medida em que o tempo passa. Numa experiência de viver “sempre melhorando no Senhor”, como dizia a velha canção. Pelo arrependimento e fé nos quebrantamos para amadurecer, até que nossas atitudes façam lembrar o próprio Cristo, sendo expressões vivas do evangelho que nos alcançou e sinais históricos do Reino que nos envolveu e nos habita. É assim a experiência cristã e por isso, sempre maior e mais profunda que a vida religiosa.

*ucs*

QUARTA, 17 DE JUNHO

O SEU EVANGELHO

*“Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho” (2 Timóteo 2.8)*

Jesus foi para a Galileia anunciando o evangelho [boas novas] de Deus. O tempo havia chegado e o reino de Deus ficou acessível. Era hora de responder com arrependimento e com fé (Mc 1.14-15). Quem cria passava a mensagem adiante. Paulo não creu a princípio. A mensagem não lhe parecia razoável pois contradizia o que sempre considerou certo. Tinha sua própria tradição e lógica. Aquela gente que vivia (e até morria) por causa do evangelho do Jesus de Nazaré devia estar fora de si. Mas no caminho de Damasco tudo mudou. Você pode ler sobre isso em Atos, capítulos 9 e 22.

Jesus lhe perguntou: “por que você está me perseguindo?” E então ele percebeu que não estava combatendo uma mensagem, mas uma pessoa. Que o evangelho não se tratava de outra coisa senão de um profundo e amoroso relacionamento entre pessoas e Deus. Que Jesus era o elo, a aliança de tudo isso! Ele creu, foi unido a Cristo e incluído no evangelho. A morte de Cristo o matou e a vida de Cristo passou a ser a sua – “já não sou eu quem vive, é Cristo” (Gl 2.20). Aquele que perseguia os seguidores de Jesus agora era um com eles. Ele foi de tal forma unido a Cristo que poderia dizer: Cristo é meu, minha vida é a dele; seu evangelho agora é meu. Jesus é a minha boa notícia diária.

Há muitos evangelhos: o do dinheiro, o do prazer, da fuga (droga, sexo e rock’n roll), o do misticismo (a manipulação do sobrenatural) e tantos outros. Há o evangelho de Cristo que é singular e não se associa a nenhum outro. Ele nos desloca da acomodação de como as coisas são para o incômodo de como Deus quer que sejam. Inclui coisas como negar a si mesmo e amar o inimigo. Não oferece poder, mas perdão. Não exalta a grandeza, mas a humildade e o serviço. Do lado de fora parece loucura, mas de dentro é a ação poderosa de Deus que nos salva. Qual é o seu evangelho?

*ucs*

QUINTA, 18 DE JULHO

O NOSSO EVANGELHO

*“Mas se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto.” (2 Coríntios 4.3)*

Paulo foi profunda e irrevogavelmente impactado pelo evangelho de Cristo, ao ponto de chama-lo de “seu”. “O evangelho de Cristo é também o meu evangelho”. “Já não sou eu mais quem vive, mas Cristo é quem vive em mim”. Ele, que antes era um separatista judeu, um fariseu narcisista que desconhecia e rejeitava tudo que não lhe parecesse judaísmo, caiu do cavalo diante de Cristo, perdeu o rumo por causa da palavra de Cristo e ficou cego diante da manifestação de Cristo. Mas tudo isso teria o efeito de coloca-lo de pé, dá-lhe nova direção e capacitá-lo a ver a vida como jamais havia visto antes. Resultado: o evangelho ganhou a dimensão do “nosso” em sua vida.

A fé cristã não é fé individual. Quem procurar vive-la assim, quem pretender formar um grupo de iguais para pratica-la, quem se afastar de outros porque não lhe agradam ou são diferente, pisará em terreno estranho ao evangelho. Ele é o evangelho da reconciliação, não da uniformização. É o evangelho do “uns aos outros” e não do “cada um por si e Deus por todos”. Deus une-se a nós embora sejamos diferentes dele. Ele nos manda levar as cargas uns dos outros, cuidar um dos outros, servir uns aos outros, orar uns pelos outros. É a fé do “corpo de Cristo”, dos membros de Cristo diferentes entre si e que fazem disso a razão de poderem ser um corpo e não o motivo para ficarem isolados. É assim que Cristo se manifesta – por meio desse seu misterioso corpo.

A fé cristã é coletiva, comunitária. Ela tem a ver com uma orquestra onde há muitos instrumentos diferentes. Tem a ver com um time em que cada um joga em sua posição. Mas o segredo é que atuam juntos, seguem a mesma partitura, fazem gol do mesmo lado e defendem a mesma meta. O evangelho que nos chama à reconciliação com Deus nos chama também à reconciliação uns com os outros. Se o evangelho não chegar ao “nosso” é porque não chegou a ser “meu”. Cristo não me superou, eu ainda estou no comando. Resistindo ao Cristo cujo evangelho diz: sirva ao necessitado, perdoe quem lhe feriu, ame o seu inimigo, reconcilie-se com seu irmão. Então, que seja assim. Que seja o nosso evangelho!

*ucs*

SEXTA, 19 DE JULHO

EVANGELHOS DESVIADOS

*“Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é outro evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.” (Gálatas 1.6-7)*

“Nem tudo que reluz é ouro” diz o ditado. E podemos parafrasear: nem tudo que se prega nas igrejas é o evangelho de Cristo. Por isso temos alertas nas Escrituras como o que segue: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” (1 Jo 4.1) E não pense você que é simples identificar entre o evangelho e outros que não são de fato evangelho. Precisamos ser cuidadosos e suplicar ao Espírito Santo que nos guie em toda verdade. Nosso costume e hábitos religiosos, o poder de como as coisas sempre foram e do que sempre ouvimos é bem maior do que gostamos de admitir.

Vinte um séculos depois, em meio a tanta história e instituições, o que é o cristianismo e o que fizemos do evangelho de Cristo? Evidências indicam que, entre as muitas variações há um fio que une a grande maioria: o egoísmo. Criamos diversos evangelhos egocêntricos. Sutil ou descaradamente, a autossatisfação e o orgulho imperam. Oro, dou dízimo, faço parte de uma igreja, lidero, trabalho, movido por interesse e não por gratidão. Como forma de alimentar meu ego e não para ser mais humilde. Cristo não é o verdadeiro Senhor. Sou eu mesmo. Eu não me dou, eu me vendo. Quanto mais tempo nesses evangelhos, mas capaz de julgar me torno e menos capaz para amar. Mais me considero justo e menos enxergo meus próprios pecados.

Os gálatas lutavam com os judaizantes, nós lutamos com desvios falsificações. Quantas igrejas há em sua vizinhança? São inúmeros os livros e os cds! Há canais de TV e estações de rádio. Marchas, congressos, cultos, vigílias aos montes. Porém Jesus deixou uma pergunta intrigante: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lc 18.8) Considerando todo o movimento que se faz em torno da fé, ela parece estar crescendo. Mas Jesus anunciava o contrário. É o fruto do Espírito a marca do “povo de Deus”? A vida ao nosso redor está sendo transformada? Há mais justiça, amor e paz? Precisamos orar como o salmista (Sl 139.23-24) e nos perguntar: que evangelho é o meu?

*ucs*

SÁBADO, 20 DE JULHO

O SEGREDO DO REINO

*“Respondeu Jesus: Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer. Eles lhe disseram: Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes. Tragam-nos aqui para mim, disse ele.” (Mateus 14.16-18)*

Jesus estava ensinando a uma grande multidão e todos estavam famintos, pois há muito tempo estavam com Ele e não havia comida disponível por perto. Então os discípulos fizeram o que seria razoável: sugeriram que Jesus os mandasse embora e assim cada um poderia resolver o problema por si mesmo. Eles não tinham o que fazer. Precisaria ser cada um por si. Mas quando o Reino de Deus chega passamos a contar com mais do que apenas nós mesmos. A lógica muda. Jesus decidiu mostrar isso aos seus discípulos e decidiu não manda-los embora. E mais, mandou que fizessem algo que eles não tinham condições: alimentar a multidão.

“Tudo que temos aqui são cinco pães e dois peixes”. Era pouco demais. Mal daria para o próprio Jesus e os discípulos. Jesus então pediu que entregassem o que tinham. Eles deveriam colocar tudo, embora pouco, nas mãos do Mestre. E sabemos o fim da história: o que era pouco tornou-se mais que o necessário e resultou em sobras. Todos comeram o bastante. Ninguém ficou de fora. O que Jesus está nos ensinando com isso? Creio que Ele está nos falando sobre um princípio que deve orientar os que creem na chegada do Reino. Um princípio que contradiz o modo como as coisas são, que apontam para uma outra lógica: o segredo não está em quanto se tem, mas nas mãos de quem tudo está.

Se o Reino de Deus dependesse de recursos humanos para mudar a história Jesus faria dos ricos e poderosos o seu alvo. Mas, ao contrário, “Aos pobres é anunciado o Reino de Deus”. Quem menos tem, mais facilmente entrega tudo. Os mais fracos dependem mais facilmente do poder de Deus. Os que não podem confiam mais facilmente naquele que tudo pode. No Reino o problema não está em termos pouco, sabermos pouco, podermos pouco, sermos poucos... O problema é que nos entregamos pouco. Se nossos cinco pães e dois peixinhos estiverem nas mãos de Cristo... O problema e a solução no Reino de Deus não são recursos, são pessoas! Pessoas nas mãos de Cristo.

*ucs*

DOMINGO, 21 DE JULHO

ONDE ESTÁ NOSSO TESOURO?

*“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.” (Efésios 1.3)*

A questão que define o valor de nossa vida e o alcance de nossas ações como participantes do Reino de Deus não é se temos muito ou pouco, se sabemos o bastante ou quem somos em termos de posição neste mundo. A questão é se estamos satisfeitos e nos sentimos supridos por Deus. Se acreditamos que já temos um tesouro ou se sentimos que ele ainda nos falta. Precisamos de suprimentos para viver neste mundo: casa, coisas, comida, dinheiro... Tanto quanto precisamos colocar tudo isso de volta nas mãos de Deus. Se nos entregamos, então tudo o mais vai junto! A questão não é “o que temos”, mas “a quem isso pertence”.

Veja o que Paulo disse: “Bendito seja aquele que nos abençoou completamente. Ele é o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele já nos garantiu tudo e isso nos vem, não de poderes terrenos. É um decreto celestial realizado a nosso favor por meio de Cristo.” Há várias ideias subjacentes aqui. Uma delas é que devemos nos ocupar completamente de dar louvores a Deus com nossa vida, usando tudo à nossa disposição (bens, posição, conhecimento, influência, etc.), sem apego a coisa alguma, porque Ele já nos garantiu tudo. Somos livres para viver segundo Sua vontade, entregar tudo porque tudo já está garantido.

Mas as coisas daqui nos parecem reais demais para abrirmos mão delas. E as coisas de lá nos parecem distantes demais para vivermos por elas. Não é mesmo? E assim não bendizemos a Deus como somos chamados a fazer. Ficamos presos a nós mesmos, agarrando e tentando garantir o que não poderemos reter, o que vamos deixar para trás, a qualquer momento! Possuir como se não possuíssemos é o recomendado no Reino (1Co 7.29-30), para que tudo pertença a Cristo e cumpra em nossa história o propósito de bendizer aquele que tudo nos deu. Lembremos o que disse Jim Eliott: “Não é tolo aquele que abre mão do que não pode reter, para receber o que não pode perder”. Onde está nosso tesouro?

*ucs*

SEGUNDA, 22 DE JUNHO

NOSSO PAI

*“Vocês, orem assim: Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.” (Mateus 6.9)*

Jesus veio a nós e disse: “O tempo é agora, o Reino de Deus está aqui. Mudem de vida e creiam nessa boa notícia!" (Mc 1.15) E tudo seria diferente. Os mal aventurados aos olhos dos homens seriam agora os bem aventurados (Mt 5.2-11) e seria preciso mudança interior e não apenas exterior (Mt 5.20ss). As prioridades pessoais deveriam ser revistas (Mt 6.33) e a oração deveria ter novos propósitos.

A oração do Pai Nosso representa esse caráter transformador da chegada do Reino de Deus. Os judeus fizeram da busca por alcançar o favor de Deus a razão principal da oração. E então, para serem bem sucedidos, desenvolveram fórmulas que incluíam repetições intermináveis (Mt 6.7). Orar tornou-se também uma forma de orgulho religioso. Ser reconhecido como alguém de oração e jejum era razão de ostentação (Mt 6.5). Mas Jesus nos ensina a oração como uma experiência de intimidade, de proximidade com Deus. Somos chamados a orar porque somos amados como filhos. Por isso a oração ensinada por Jesus começa com quem Deus é: o Pai nosso. E tem como primeiro desejo que o Nome de Deus seja santificado.

Não se trata de algo como “que o nome de Deus fique mais santo”, mas: “Pai, que a santidade do teu nome se manifeste e eu possa conhece-la”. Um pedido de quem se sente confiante pela proximidade, afinal, é o nosso Pai. Na década de 60 uma foto ficou muito famosa: JFK, o líder da nação mais poderosa do mundo, brincando com seus filhos no Salão Oval da Casa Branca. Jesus nos convida a nos aproximarmos de Deus assim: é o Deus Todo Poderoso, mas é nosso Pai que está no céu. Se errarmos nesse começo, corrompeu-se nossa oração. Na oração, a questão não é o poder que Deus tem e se conseguiremos leva-lo a fazer o que queremos por meio de nossa fé. É quem somos para Ele e Ele é para nós. Nisso está a grande benção. Jesus diz que Ele é nosso Pai. Podemos confiar inteiramente, seguros, não por saber o que fará, mas por saber que somos seus.

*ucs*

TERÇA, 23 DE JUNHO

A VONTADE DE DEUS

*“Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6.10)*

Por que oramos? Na maioria das vezes porque nos sentimos necessitados e queremos a ajuda de Deus. Por isso temos a tendência de orar mais em determinadas épocas que em outras. Isso acontece porque só percebemos um aspecto da oração: a possibilidade de apresentar a Deus nossos pedidos. Quanto mais pedidos, mais orações. Esquecemos que Deus nos ama, é bom e que Sua vontade para nossa vida será sempre melhor do que a nossa própria. Deveríamos orar mais motivados por conhecermos e nos submetermos à Sua vontade e não apenas motivados pela expectativa de ver nossas vontades realizadas.

“Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade”. É assim que Jesus disse que devemos orar: pedindo pelo Reino de Deus e para que a vontade dele seja feita. Ele mesmo orou e viveu por essa oração. No mais difícil momento Ele a fez e submeteu-se. Jamais conheceremos o conflito que Jesus conheceu, quando desejou algo que sabia ser contrário à vontade do Pai. Mas Ele confirmou sua oração: “seja feita a tua vontade”. Devemos aprender com nosso Mestre. Este é o caminho da maturidade espiritual. Nossa oração deve, sobretudo, nos ensinar a agir como Jesus.

Orar deve alimentar nossa submissão e obediência ao Pai. Devemos, ao orar, pedir que, pela ação do Espírito Santo, sejamos ajudados a obedecer mais e a nos submeter mais. A vontade de Deus, disse Paulo, é boa, perfeita e agradável (Rm 12.2), mas em nossas orações falamos dela muito mais com uma atitude de resignação do que de confiança, como quem crê que ela é melhor. Na oração de Jesus ela vem antes, ela tem primazia. Que isso nos ensine. A vontade de Deus é melhor, incomparavelmente melhor que a nossa. Que não apenas a aceitemos. Que a desejemos e peçamos por ela.

*ucs*

QUARTA, 24 DE JUNHO

MUITO MAIS QUE PÃO

*“Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.” (Mateus 6.11)*

Nunca acordei pela manhã sob a angústia de não saber se teria algo para comer durante o dia. Portanto, nunca orei essa parte da oração estando em completo desamparo material. Sei que muitas pessoas passam por isso e talvez você já tenha passado. “Dá-nos hoje nosso pão de cada dia.” O que isso me ensina e a pessoas que, como eu, já tem na geladeira hoje o que vai comer amanhã? Tenho certeza de que Jesus não colocou esta parte na oração para que sirva apenas aos desamparados e muito menos como mera formalidade. O que deve significar o “Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia” para pessoas de classe média? Pessoas que mais lutam com o excesso do que com a falta? Tenho algumas ideias.

Não viver como auto suficientes mas como pessoas que reconhecem que o sustento vem de Deus. E isso não é fácil para quem tem muito! Devemos entender que, o que parece ser puro resultado de nosso trabalho e portanto, nossa propriedade exclusiva, não é de fato nosso, se pertencemos a Cristo. E, à vista disso, devemos “possuir” e desfrutar de modo diferente o que temos (1Co 10.31). O pão nessa oração é muito mais que apenas alimento, é tudo que nos alimenta e fortalece: nosso trabalho, nossos bens, a posição que ocupamos, a influência que temos, a saúde que temos... tudo, enfim. Devemos ver tudo como uma dádiva graciosa de Deus!

“Dá-nos hoje nosso pão de cada dia”... é como se a cada fim de dia devolvêssemos tudo ao Pai: “Obrigado Pai pelo trabalho, amigos, dinheiro, casa, pelo que comi e bebi, pelos novos amigos e negócios, por tudo. Nada é meu, tudo é teu. Estou devolvendo tudo a Ti.” E ao iniciar o novo dia pedíssemos para ter de volta: “Pai, dá-me de volta o que preciso para viver hoje: comida, trabalho, família, amigos, oportunidades, força, disposição... Tudo que terei hoje sei que vem de Ti. E vou fazer o melhor. Quero honrar o Teu nome em tudo.” Como aquela pequena frase ficou grande! E preciosa, indispensável à nossa vida como cristãos!

*ucs*

QUINTA, 25 DE JUNHO

PERDOADOS PERDOAM

*“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.” (Mateus 6.12)*

“Perdoa as nossas dívidas” é algo que oramos constantemente, ainda que com outras palavras. Se não oramos, deveríamos, pois temos muitas dívidas para com Deus. Dívidas impagáveis. Temos muitos débitos mas não os recursos para saldar a dívida. Não podemos prometer pagar, precisamos pedir perdão. E Jesus nos encoraja a orar e pedi-lo. O problema é que ele acrescenta algo que nos implica: “assim como perdoamos aos nossos devedores”. Do lado de dentro da questão percebemos que o perdão é gratuito para quem o recebe, mas custa caro para quem dá. Isso nos cheira a injustiça.

Conta-se que certo soldado de Napoleão, também chamado Napoleão, devido ao péssimo comportamento foi condenado à morte. No dia de sua execução a filha do condenado, gritando “misericórdia”, jogou-se aos pés do imperador suplicando pela vida de seu pai. O imperador lhe disse: “Seu pai poderia evitar isso, mas não evitou. Agora precisará pagar. É o que exige a justiça”. Ao que lhe respondeu a moça: “Imperador, eu não estou pedindo justiça. Estou pedindo misericórdia!”. Misericórdia não é injustiça e está um passo além dela. É tão poderosa quanto e não está nas mão do juiz, mas na mão da vítima a quem o réu feriu. A misericórdia é um ato grandioso e bem aventurados são os misericordiosos. Quem a dá, a recebe (Mt 5.7).

Na fé cristã somos chamados a imitar Deus. Ele é misericordioso e nos pede que também sejamos. Não podemos receber misericórdia do Pai e oferecer juízo aos outros. Deus é o Pai das misericórdias (2Co 1.3). Se o chamamos de Pai devemos ser misericordiosos como Ele. Fica claro então que orar é mais que pedir coisas a Deus. É unir-se a Ele para ser como Ele na relação com os outros. É assim que o Reino de Deus se manifesta e o Deus invisível torna-se visível: quando perdoados perdoam, amados amam, supridos suprem, fortalecidos fortalecem, redimidos redimem. Quando pessoas que falam com Deus oferecem aos outros o que Dele receberam. Não somos filhos do juízo, mas da da misericórdia. Perdoar é nossa vocação.

*ucs*

SEXTA, 26 DE JUNHO

TENTAÇÃO E MALDADE

*“E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém” (Mateus 6.13)*

Cair em tentação... certamente você sabe o que significa. Quem não vive o conflito entre o que deve e o que deseja? Eis a tentação. O poder do desejo não é algo com o que se deva brincar. Isso me lembra um ditado africano: “se não quiser comer o cozido, não destampe a panela”. Na oração de Jesus a tentação também tem lugar. Pedir para que o Pai não nos deixe cair em tentação deve nos fazer entender que temos o dever de não flertar com a tentação! De não nos colocar em situações que a facilitem. Vai aí um outro dito: “Há pessoas a quem o diabo tenta. Há outras que são uma tentação para o diabo”. Não dê mole!

Há algo que podemos fazer contra a tentação. Não é muito, mas há. E devemos fazer. Devemos resistir e, de preferencia, evitar “destampar a panela” ou “tornar-se uma tentação para o diabo”. Mas devemos ter em mente o quanto precisamos da ajuda do Pai. Jesus fala de não cair em tentação e de ser liberto do mal. A tentação é a atração que algo impróprio exerce sobre nós. O mal refere-se a intenções malignas que podem nos governar: ambição desmedida, egoísmo, ira, hipocrisia, segundas intenções, inveja, orgulho... e tantas outras coisas. Pecamos quando agimos mas também quando abrigamos a semente do pecado dentro de nós – más intenções.

Superar tentações e estar livre do mal é tão necessário para a vida quanto o pão de cada dia e o perdão que precisamos receber de Deus e oferecer ao próximo. A oração de Jesus nos coloca diante de tudo isso. A fé cristã não é fé para determinado dia e local. Não diz respeito apenas a alguns aspectos de nossa vida, mas a toda nossa vida. Ser cristão é viver a fé cristã 24x7, em aspectos pessoais, familiares e profissionais; tanto em nossas ações quanto intenções. Somente sob os cuidados daquele a quem pertencem glória, honra e poder seremos bem sucedidos. Façamos da oração um apoio para sermos cristãos verdadeiros e não apenas para pedirmos favores a Deus.

*ucs*

SÁBADO, 27 DE JUNHO

ORAR FAZ (MUITO) BEM

*“Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará.” (Mateus 6.6)*

Estudos realizados por universidades americanas tratam dos efeitos benéficos de algumas práticas muito comuns a cristãos comprometidos: orar por si mesmo e por outros, reunir-se em cultos e regularmente ir a um templo. Você pode ler sobre isso em <http://www.newsmax.com/Health/Headline/prayer-health-faith-medicine/2015/03/31/id/635623/>. Como cristãos, além de considerar os benefícios devemos considerar o privilégio de estar com Deus num momento pessoal, íntimo e diário. Esta é a maior benção: Deus se ofereceu a nós em Cristo e tornou-se acessível.

Não é preciso estar num lugar especial e não se requer que sejamos pessoas especiais. Deus se dispõe a estar conosco quando nos ajoelhamos ao lado de nossa cama. Ele se dispõe a ouvir nossas palavras, algumas vezes confusas e contraditórias. Quantas vezes falamos do que não sabemos, falamos iludidos pelas informações que temos, mas Ele a tudo ouve com amor e paciência. Infelizmente cada vez mais se ora menos. Orar é algo tão singelo que não nos parece imprescindível. Todos os recursos e tecnologias atuais nos transmitem certa suficiência. Deus fica reservado para questões para as quais não sabemos o que fazer. Mas a oração não é para isso. Oração é para comunhão.

Nossos singelos momentos com Deus, no silêncio do nosso quarto com porta fechada, onde ninguém nos vê ou ouve, somente Ele, mudam nosso coração além de abençoar nosso corpo. Segundo as pesquisas, mudam desde a pressão sanguínea às dores articulares; tanto aceleram nossa recuperação quanto melhoram nossa resistência a enfermidades. Mas, o mais importante, mudam nossas perspectivas sobre a vida. Jamais se impressione com a aparente insignificância de um momento a sós com Deus. Nascemos para a comunhão com Ele e podemos desfrutar isso orando. Quando estamos com Ele nosso corpo sente, nossa alma descansa, nosso espírito se fortalece e aprendemos a crer no Pai Nosso que Jesus nos revelou.

*ucs*

DOMINGO, 28 DE JUNHO

NEM TODOS ENTRARÃO

*"Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mateus 7.21)*

O sermão do monte (Mateus capítulos 5 a 7) é bastante inquietante. Jesus faz afirmações muito contundentes sobre a fé e a espiritualidade humana. Nele fica claro que somente pela graça é que pertencemos ao Reino de Deus. O padrão é muito mais alto do que poderíamos corresponder. Porem, sob a ação da graça e pelo poder da presença de Deus, pessoas são transformadas e nelas a vontade de Deus se realiza. São essas as pessoas que entrarão no Reino dos céus. Dizer “Senhor, Senhor, não basta.

Dizer “Senhor, Senhor” pode significar muitas coisas: pertencer a uma igreja, ler a Bíblia, orar, cantar hinos, conhecer teologia e tantas outras coisas. Coisas que pessoas que entrarão no Reino dos céus fazem e normalmente com bastante comprometimento. Mas fazer isso não significa ser alguém que entrará lá. É Jesus quem está dizendo! Para entrar é preciso estar entre os que fazem a vontade do meu Pai celeste. Eles não vivem para si mesmos; não fazem da fé um caminho para realizarem as próprias vontades. Não estão tentando impressionar, alcançar poder, acumular riquezas. Sabem que precisam mudar, amadurecer, servir e dizer não a si mesmos. Sabem que suas vidas dependem de que se realize a vontade de Deus e não as suas próprias.

Eles não resumem a vontade de Deus a uma ou outra coisa. Eles já perceberam que ela envolve a vida por completo. Tanto os aspectos que a constituem (família, trabalho, sexualidade, bens e qualquer outro que se possa pensar), quanto sua duração. Envolve o que se faz e o que se é, bem como a compreensão que se tem da vida. Já entenderam que a vontade de Deus confirma a essência humana, mas se opõe aos desvios e ilusões. Tanto dá paz quanto causa inquietação. Essas pessoas, sobretudo, sabem que são amadas, sabem que não estão prontas e, diariamente, esperam em Deus. Jesus sabe exatamente quem são. Já nós... facilmente nos perdemos entre tantos “Senhor, Senhor”.

*ucs*

SEGUNDA, 29 DE JUNHO

GENTE QUE ESTARÁ NO REINO

*“Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” (Mateus 7.22)*

Jesus afirmou que “nem todo que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos céus”(Mt 7.21). Ao ‘Senhor, Senhor’ pode seguir-se muita coisa e Jesus exemplificou com “profetizar” em nome dele, “expulsar demônios” e “realizar milagres”. São três exemplos muito fortes. Eram naquele tempo e ainda são hoje, pois indicam coisas extraordinárias. Coisas que, em princípio, demonstram certo “poder espiritual”. Afinal os apóstolos profetizaram, expulsaram demônios e realizaram milagres! Não é para qualquer um! Mas Jesus abre aqui a possibilidade de que pessoas que fazem isso sejam para Ele desconhecidas. A quem negará lugar em Seu reino. Se milagre não basta, imagine coisas menores!

Dirigir cultos, cantar na igreja, ser membro, participar da liderança ou mesmo ser pastor ou pastora! Nada disso é evidência por si só de que tal pessoa entrará no Reino de Cristo! Este alerta de Jesus é muito importante para nós que nos declaramos seus seguidores. Vinte e um séculos depois de Cristo, após tanta teologia e institucionalização da fé, há muito espaço para enganos. Especialmente entre gente que nasceu em ambiente religioso e aprendeu a crer que basta fazer parte dele e tudo bem. Que acredita ser herdeiro de uma fé (doutrina) mais bíblica que as demais! Tenhamos cuidado!

A vida dos verdadeiros discípulos de Jesus, a quem Ele dirá “entrem, a casa é de vocês”, oferece evidências diferentes. A raiz dessas evidências é o amor, a Deus e ao próximo. Alguns deles profetizam, outros expulsam demônios e há os que creem e buscam ou até realizem milagres. E há os que se distanciam de tudo isso. A marca de um cidadão do Reino não são essas coisas! A marca está no quanto amam, servem, confiam na graça e estão sendo transformados pela vontade de Deus. São pessoas que mudam o pequeno mundo que as rodeia por transmitirem a presença e o amor de Deus que as habita. Se Jesus nos alertou é porque podemos nos enganar. Tenhamos cuidado. Não com os outros. Conosco mesmos.

*ucs*

TERÇA, 30 DE JUNHO

MAIS QUE CONHCER: SER CONHECIDO

*“Então eu lhes direi claramente: ‘Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!” (Mateus 7.22-23)*

Nasci numa família evangélica, filho de pastor. Desde muito cedo ouvi sobre Jesus e aprendi sua história. Recebi tanta informação sobre Jesus e sobre ser um cristão que houve um momento em que não sabia exatamente se havia escolhido crer em Cristo ou se era, na verdade, um produto do ambiente religioso. Procurava falar para meus amigos sobre o que aprendia, pois também me ensinaram que eu tinha o dever de levar outros a aceitarem Jesus. Ensinaram-me inclusive a sentir culpa por não falar de Jesus aos outros. Muita culpa. Isso e outras coisas definiram “quem é Jesus para mim”.

Mas então, nos evangelhos, encontrei Jesus falando sobre “quem cada um de nós é para Ele”. Em lugar de eu saber quem Ele é, Ele falou sobre saber quem eu sou. Colocou-me diante do fato de que não entrarei em Seu reino porque o conheço. É preciso ser conhecido por Ele. Então pareceu-me necessário a inversão de algumas reflexões: em lugar de eu aceitar a Jesus, é preciso que Ele me aceite; em lugar de eu saber quem Ele é, é preciso que Ele saiba quem eu sou; reconhece-lo como o Salvador não basta, é preciso que Ele me reconheça como um perdido que quer verdadeiramente ser salvo. Então comecei a entender melhor o fato de que Ele já fez tudo e que preciso entregar-me completamente a Ele e ser submisso.

A religião me ensinou a dizer ‘Senhor, Senhor’, mas não foi capaz de levar-me a abandonar a prática do mal. Mesmo possibilitando-me aprender a orar, cantar e até pregar, não me fez capaz de amar, perdoar e servir como Jesus. As pessoas me conheciam, mas será que Jesus me conhecia? Essas questões mudaram minha vida. Desde então quero ser conhecido por Jesus e entrego-me todos os dias crendo que Ele me recebe. Sei que não sou eu quem pode recebe-lo e torna-lo parte de minha vida. Ele é que precisa receber-me como Seu e mudar a minha vida. Tudo me parece ainda bem estranho à vista do que sempre aprendi. Mas agora tudo faz muito mais sentido. Jesus está no comando.

*ucs*